



**Marília Alexandra
Oliveira Pinto**

**Relatório de estágio
em Estudos Editoriais**

Relatório de estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizada sob a orientação científica do Doutor João Manuel Nunes Torrão, Professor Catedrático do Departamento de Línguas da Universidade de Aveiro.

A ti que me ouves, vês e acompanhas...

Júri

Presidente

Doutora Teresa Marques Baeta Cortez Mesquita

Supervisor

Doutor Álvaro Francisco Rodrigues Garrido

Orientador

Doutor Manuel João Nunes Torrão

Arguente

António Manuel Lopes Andrade

Agradecimentos

O relatório aqui apresentado pretende ser testemunho do que foi elaborado durante os quatro meses de estágio no Museu Marítimo de Ílhavo, como tal gostaria de prestar agradecimentos:

À Câmara Municipal de Ílhavo pela autorização dada para a realização do estágio.

Ao Doutor Álvaro Garrido, Director do Museu Marítimo de Ílhavo e orientador profissional pela sua compreensão, atenção e disponibilidade.

A todos os que integram a equipa de trabalho do museu o meu muito obrigada pela simpatia, acompanhamento e ajuda prestada.

Ao Professor Doutor João Torrão pela orientação, compreensão e importantes contribuições para o desenlace do estágio e respectivo relatório.

À minha mãe, Cidalina Oliveira, por tudo o que fez por mim, pelas oportunidades que me proporcionou e pelo amor que sempre me dedicou.

Ao meu companheiro Hélder Faria pela amizade e compreensão nos momentos mais difíceis.

A toda a minha família e amigos por estarem disponíveis para me ouvir e aconselhar. Em muito especial ao meu Avô, Fernando de Oliveira Pereira.

A todos os que contribuíram directa ou indirectamente para este trabalho e que não foram mencionados anteriormente.

Palavras-Chave

Estudos Editoriais; Edição; Cultura; Faina Marítima; Museu Marítimo de Ílhavo

Resumo

Este relatório contém uma apresentação do Museu Marítimo de Ílhavo com detalhe nas actividades por mim realizadas durante o estágio e aqui expostas de forma crítica.

O Museu Marítimo de Ílhavo, enquanto veículo de cultura, é a instituição museológica que mais publica anualmente a nível nacional, sendo, por isso experiente no planeamento e execução de obras para publicação.

Dado que se trata de uma instituição pública de responsabilidade municipal, os trabalhos efectuados foram elaborados numa perspectiva de planeamento para futuras implementações.

Keywords

Publishing Studies; Publishing; Culture; Maritime Labour; Ilhavo Maritime Museum

Abstract

This report contains an introduction about the Ilhavo Maritime Museum focusing on the activities done by me in the course of the internship, here exposed in a reviewer manner.

Ilhavo Maritime Museum is a cultural way, it is the museum that publishes the most in Portugal, so it has the experience in planning and performing publishing works.

Having in mind that it is a public institution all the efforts done were made with the objective of planning for implementation in future projects.

Índice

Introdução	16
Enquadramento	16
Câmara Municipal de Ílhavo	18
Ílhavo e a sua gente.....	19
O Museu Marítimo de Ílhavo	21
Prática Editorial no Museu Marítimo de Ílhavo	24
Desenvolvimento do estágio	30
Enquadramento	30
Integração	31
Os primeiros trabalhos.....	33
Nos Porões da Memória.....	34
A livraria do Museu Marítimo de Ílhavo	37
Pescadores do bacalhau.....	44
Competências Adquiridas.....	47
Bibliografia.....	50
Sites consultados:	52
Anexos	54
Anexo 1	56
Anexo 2	62
Anexo 3	68
Anexo 4	74
Anexo 5	78
Anexo 6	82
Anexo 7	88

Índice de figuras

Figura 1 – Organigrama de organização do município de Ílhavo.....	18
Figura 2 – Navio Faina Maior à escala	23
Figura 3 – Navio-Museu Santo André iluminado à noite.....	23
Figura 4 - Catálogo de Ana Maria Lopes, 1991	24
Figura 5 – Livro “Museu Marítimo de Ílhavo um museu com história”.....	25
Figura 6 – Gráfico representativo do volume de edição no MMI.....	26
Figura 7 – Livro “Portugal no Mar, homens que foram ao bacalhau”.....	27
Figura 8 – Guia infantil do MMI.....	27
Figura 9 – Excerto da listagem de obras para aquisição	38
Figura 10 – Tabela de relações para a criação da base de dados	45

Introdução

Enquadramento

O mestrado em Estudos Editoriais visa criar profissionais capacitados para intervir nesta área dotando-os de espírito crítico e visionário face a esta indústria tão pouco desenvolvida no nosso país.

É necessário, porém, ter em mente que em Portugal, a actividade editorial é ainda muito familiar: Mesmo grandes grupos, pertencem ainda à gestão familiar, como é o caso da Porto Editora, gerida por dois irmãos. Por outro lado, é também uma actividade onde as pessoas que nela trabalham são, na sua maioria, oriundas de outros campos de estudo que acabam por aliar as suas profissões com o gosto pela produção livreira.

A necessidade de criar “cientistas” do livro é hoje urgente tendo em conta o mundo de forte concorrência e de oportunidades quase infinitas, é necessário que existam pessoas capazes de distinguir o amor e o gosto pela edição do conceito de negócio e da obtenção de lucro. É também importante munir esses profissionais das ferramentas indispensáveis para analisar o mercado e perceber o que hoje é rentável ou não e levar os mais antigos senhores deste domínio a entender que trabalhar por instinto pode não ser a melhor maneira de o fazer e que hoje as ferramentas de análise possibilitam minimizar em muito os custos e os erros.

É no seguimento desta ideia que a realização de um estágio académico se enquadra, de modo a colocar em contacto com a realidade editorial e aplicar em contexto profissional as valências aprendidas durante a parte teórica da graduação.

A área editorial em Portugal é algo ainda muito virgem, apesar de encontrarmos casas editoras com algumas décadas de existência. No nosso país, um pouco também derivado à ditadura salazarista e à censura imposta, a

produção livreira tem vivido a sua evolução muito recentemente, estando notoriamente atrás de outros países.

A produção editorial pretende satisfazer um público leitor activo: em Portugal, a percentagem de leitores assíduos ronda os 76%, de acordo com o relatório datado de Março de 2004 apresentado pela OMNIBUS, “Estudos de hábitos de leitura e compra de livros”, encomendado pela APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros). No entanto, apenas 44% desses mesmos leitores se dedicam aos livros; os restantes são fiéis às publicações periódicas, preferindo a leitura de jornais e revistas. Como tal, apesar de esta ser uma área deveras importante em qualquer país desenvolvido, em Portugal a tradição de leitura não é muita, ainda mais agora com as novas tecnologias que até já preconizam o desaparecimento do livro, ou, pelo menos, do formato que hoje conhecemos e identificamos. De modo a combater este sedentarismo literário, algumas campanhas de iniciativa têm vindo a ser elaboradas, vejamos por exemplo o Plano Nacional de Leitura (PNL), este tem como objectivo aumentar o nível de literacia em Portugal e incutir nos portugueses o gosto pela leitura. Podemos dizer que o projecto tem sido bem sucedido, através dos dados apresentados pelo estudo “A leitura em Portugal” da coordenação de Maria de Lurdes Lima dos Santos, no ano de 2008, Portugal apresenta uma maior percentagem de leitores do que no anterior estudo apresentado no ano de 1997, é também concluído que Portugal não acompanha a tendência que se tem vindo a verificar em parte dos países europeus, onde o número de leitores assíduos tem baixado gradualmente. No entanto é verdade que se edita bastante em Portugal — cerca de catorze mil títulos anuais, número apresentado pelo Congresso de Editores Portugueses.

Neste país, à beira mar plantado, não são só as editoras que publicam — logicamente são estas que o fazem em maior número e também com maior índice de vendas — mas muitas outras instituições, algumas até públicas, lançam as suas obras no mercado, sejam elas livros de memórias da instituição ou obras por elas rearranjadas, coordenadas e tratadas: exemplo disto mesmo é o Museu Marítimo de Ílhavo.

Câmara Municipal de Ílhavo

Ílhavo foi elevado a cidade a 13 de Julho de 1990; no entanto, já desde 1836 que esta então vila, reclamava a formação da rede concelhia de Ílhavo. Como povo habituado ao trabalho árduo, nunca desistiu e manteve sempre na mente a sua independência face ao seu vizinho concelho de Aveiro, onde teimavam em agregá-los.

Hoje a Câmara Municipal de Ílhavo trabalha pelos seus habitantes promovendo, de todos os modos possíveis, o bem-estar do povo ilhavense. A preservação do seu passado histórico de elevada importância é também uma preocupação, daí que várias sejam as tentativas de melhorar o Museu Marítimo de Ílhavo, já que é este o maior responsável pela divulgação do seu património histórico-cultural.

Enquanto órgão de gestão o município rege todas as decisões e condutas tomadas pela instituição museológica. Apresento, em seguida, um organigrama onde podemos ver a delegação de poderes dentro do município ilhavense.

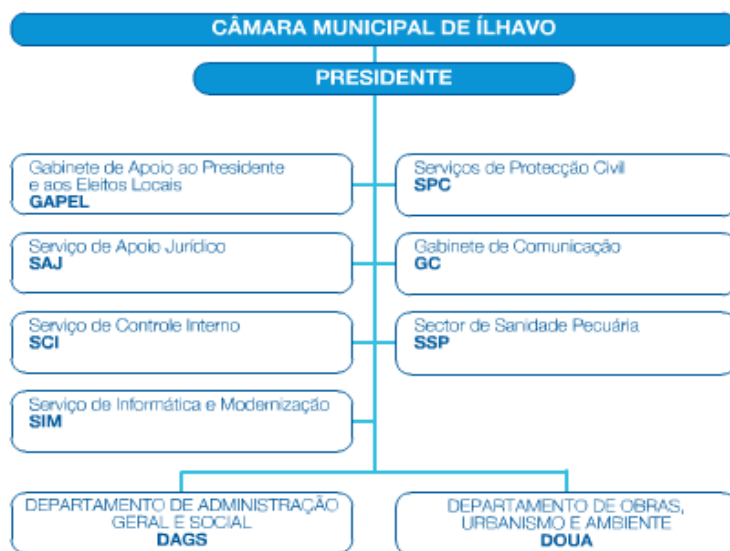


Figura 1 – Organigrama de organização do município de Ílhavo

Apesar dos difíceis tempos que vivemos, foi com muito gosto que o Presidente da Câmara de Ílhavo permitiu este estágio que tomou lugar na instituição museológica da cidade, o Museu Marítimo de Ílhavo.

Ílhavo e a sua gente

Ninguém sabe dizer ao certo qual a data da fundação de Ílhavo, mas todos sabem a apreciação positiva de quem visita esta terra.

O povo de Ílhavo é um povo tipicamente costeiro, tendo sido os homens, durante muitos anos, os provedores das famílias, enquanto as mulheres se ocupavam das casas. Ao vermos isto, podemos ser induzidos em erro e caracterizar o povo de Ílhavo como outros tantos por este país fora, mas o que distingue o povo ilhavense dos demais é a força com que enfrenta a vida a cada dia que passa.

Às mulheres desta região cabia, para além de cuidar da casa e dos filhos, a procura, na maior parte das situações, do trabalho para o marido. Mulheres respeitadoras e respeitadas, sérias e honestas, muitas vezes aclamadas “as mais lindas de Portugal”. Segundo Diniz Gomes, o autor da obra com o título *Costumes e gentes de Ílhavo*, as mulheres de Ílhavo têm tanto de beleza como de fidelidade para com o marido que as aceita na Igreja. Mulheres devotas e sérias são senhoras dos seus lares e governantas de família. Não importunam o marido se algo lhes falta, antes buscam, por meios e ajudas alheias, suprir a falta sem que disso o esposo tenha conhecimento, orgulham-se do brio que têm em suas casas mesmo que o chão seja em terra; limpeza é algo que não falta nelas, na casa e nos filhos, se necessitam de dinheiro pedem emprestado, mas orgulham-se de não dever nada a ninguém. Os homens desta terra vivem orgulhosos por pertencerem ao mar: desde que terminam a escola que o sonho

de navegar se instala nas suas mentes já que “quem não é marinheiro, em Ílhavo, não é de ninguém”¹.

Os homens eram, sem dúvida, os que tinham por dever trabalhar fora, mas outras características são-lhes atribuídas, que não são comuns aos restantes povos da zona costeira de Portugal. A perseverança e o gosto pelo mar, levava-os a trabalhar em duras jornadas e campanhas longe da família. Aos provedores deste povo o trabalho em terra nada agradava, a vida do mar fazia deles “Homens” levando-os a encarar de face em riste as intempéries a que estavam sujeitos. Este povo cheio de garra e coragem teve grande importância na faina maior estando presente num grande número de embarcações com destino às águas do norte. É através deles que nos chegamos relatos de histórias fantásticas vividas em primeira mão por aqueles que tinham no sangue a coragem de se aventurar na “grande pesca”.

Uma outra curiosidade desta terra, e do povo de pescadores dela descendente, diz respeito à forma como tratam os seus filhos e os casamentos dos mesmos. Apesar de não podermos falar em casamentos arranjados, na sua maioria, nos tempos que lá vão, filha de pescador tinha de casar com pescador, qualquer outra profissão não era aceitável, tal como ser oriundo de outra terra em nada abonava para o pretendente a noivo. Ílhavo funcionava como uma elite onde o mar e o meio pescador ditavam as regras da vida das pessoas, mesmo das que não intervinham nela directamente.

¹ In “Costumes e gentes de Ílhavo” páginas 23 e 24

O Museu Marítimo de Ílhavo

O Museu Marítimo de Ílhavo ou, como então era chamado, Museu Regional dos Ílhavos, abriu as suas portas ao público a 8 de Agosto de 1937 fundado por Américo Teles. Apesar de este museu ser um conjunto de doações e boas vontades, foi este o homem que o idealizou e projectou.

A luta pela criação deste expositor etnográfico não foi tão simples quanto aqui possa parecer: a batalha foi travada durante duas longas décadas e tudo foi aproveitado para a criação desta instituição. Um grupo muito importante na criação do museu é hoje conhecido por Associação dos Amigos do Museu Marítimo de Ílhavo. Este grupo foi fundado, de modo informal, por Américo Teles em Agosto de 1924, altura em que a publicação periódica “O Ilhavense” apresentava uma lista de nomes de entusiastas e apoiantes da criação do museu. Só em 13 de Abril de 1941, algum tempo depois da criação efectiva do museu, este grupo foi oficializado e ainda hoje se encontra presente e activo na vida do Museu Marítimo de Ílhavo.

Apesar da criação oficial do museu em 1937, esta instituição demorou muito até ao seu estabelecimento final. Inicialmente o projecto incluía a adaptação de uma casa ao museu, mas as necessidades deste, bem como a visão do povo de Ílhavo, abriam portas a outra visão: a um local projectado para receber a vasta colecção que o Museu Regional do Ílhavos comportava. Infelizmente os cortes orçamentais durante a ditadura Salazarista e a política de pouco investimento municipal nela praticada adiou este projecto para muito mais tarde. Só em 1980 o museu viu uma casa construída para si, mas mesmo assim, o projecto não estava correcto e o novo edifício não servia as necessidades da instituição; então com apenas vinte anos de existência, um novo albergue foi criado para acolher o museu e a sua vasta colecção.

Hoje em dia um museu não é, propriamente, um local de visita frequente: cada vez menos os jovens se interessam pela história e pela cultura de onde são oriundos. No entanto, e por isso mesmo deve ser distinguido, o Museu

Marítimo de Ílhavo consegue atrair dos mais pequeninos aos mais graúdos pela sua incrível colecção e pelo conceito que adoptou na disposição das suas salas — falo claramente do barco à escala real que se encontra numa das salas do museu para ser visitado de perto.



Figura 2 – Navio Faina Maior à escala

O convés encontra-se repartido pela sala e nas diferentes divisões do navio podemos ver o tipo de materiais e a forma como viviam, desde as colheres com que comiam até às vestes do capitão.

A aquisição do navio-museu Santo André pela Câmara Municipal de Ílhavo demonstrou, mais uma vez, o reconhecimento deste município pela sua história e a sua preocupação pela preservação da mesma.



Figura 3 – Navio-Museu Santo André iluminado à noite

Atracado na Ria de Aveiro, no Porto de Pesca Bacalhoeiro na Gafanha da Nazaré, permite ao visitante uma experiência real do que os homens enfrentavam e as condições em que viviam durante uma temporada no mar. O

arrastão holandês, datado de 1948, foi utilizado na pesca do bacalhau pela primeira vez em 1949. Depois de 50 anos viajando pelos mares da Terra Nova, Gronelândia e Angola, ele fez a sua última viagem em 1997. Hoje é sua função levar cada um dos seus visitantes através do tempo pela forma de vida dos homens durante as campanhas.

Com actividades tão dinâmicas e lúdicas, o Museu Marítimo de Ílhavo conseguiu, no passado ano de 2008, bater o seu recorde pessoal e angariar 65.631 visitantes, mais 13.000 do que no ano precedente. Deste modo consegue-se comprovar que a história e a cultura podem ser passadas de modo eficaz e emocionante, sem ser necessariamente através de livros, mas através do contacto directo e manuseamento dos artigos que fizeram história.

Prática Editorial no Museu Marítimo de Ílhavo

No seguimento das práticas culturais do museu, a edição perfilava no horizonte. No entanto, e à semelhança de muitas outras instituições museológicas, estas publicações seriam de cariz, maioritariamente, interno e municipal, como foi o caso da primeira publicação do Museu Marítimo de Ílhavo em 1991: Ana Maria Lopes publicou o catálogo *Dos dóris: despojos dos homens e do mar* que rapidamente esgotou.



Figura 4 - Catálogo de Ana Maria Lopes, 1991

Do ponto de vista editorial, a publicação de catálogos é algo usual nestas instituições e, por isso, não é vista como produção editorial no seu sentido lato, mas, o Museu Marítimo de Ílhavo distingue-se dos demais pelas origens da sua

criação e pelos projectos inovadores que tem realizado, alguns dos quais constituem obras presentes nos circuitos livresiros. Estas obras são concebidas e tratadas no museu pelos seus colaboradores e, de um modo inovador, são feitos protocolos com diferentes editoras como a Cavalo de Ferro, Campo das Letras e Âncora, que os colocam no mercado livreiro dando-lhes uma projecção nacional e externa à municipalidade do museu. Exemplo disto mesmo é o livro publicado com a chancela da editora Âncora, em parceria com a Câmara Municipal de Ílhavo e o próprio Museu Marítimo de Ílhavo, e vencedor do prémio APOM (Associação Portuguesa de Museologia) que o distinguiu como Melhor Catálogo. Esta obra foi elaborada pelo Doutor Álvaro Garrido, actual director do museu, e por Ângelo Lebre, aquando da celebração dos setenta anos da existência da instituição e contém a história da instituição desde a sua idealização. De modo muito simples e sucinto, este livro aborda as personagens importantes para o crescimento do museu e os aspectos económicos, políticos e sociais que estiveram na origem das longas questões de localização e implementação da instituição.



Figura 5 – Livro “Museu Marítimo de Ílhavo um museu com história”

Desde 1991, o Museu Marítimo de Ílhavo tem vindo a apresentar-se no mercado editorial, inicialmente com catálogos, como já foi mencionado, mas também com obras, filmes e CDs. É vontade desta instituição instalar-se de

forma mais firme e sólida perante o mercado e inserir as suas publicações de forma consistente em todo o circuito livreiro nacional.

De acordo com o gráfico abaixo apresentado, podemos perceber a evolução do tipo de publicações e a quantidade de obras editadas pelo Museu Marítimo de Ílhavo desde 1991.

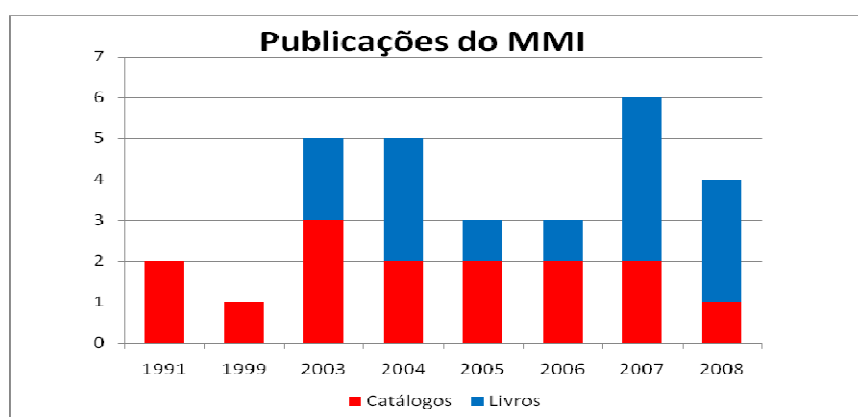


Figura 6 – Gráfico representativo do volume de edição no MMI

Através da sua análise, podemos, perceber que, apesar da sua longa história de existência, a actividade editorial é ainda recente. Quando falamos em livros, iniciou-se no ano de 2003, mas desde que o fez que o número de títulos publicados tem ultrapassado o de catálogos, demonstrando a tendência que esta instituição quer seguir.

O volume de livros editados (14) apresenta-se muito perto do número de títulos de catálogos elaborados (15). Pela rápida e sólida desenvoltura nesta área, o organismo é hoje o museu que mais edita no nosso país.

Dos livros acima descritos é necessário mencionar alguns que, pelas suas particularidades, foram grandes sucessos editoriais. Um trabalho em particular encontra-se esgotado em quase todas as livrarias e no museu também, *Portugal no mar, homens que foram ao bacalhau*, livro do encargo do director do museu, Álvaro Garrido, que atribui como autor material o próprio Museu Marítimo de Ílhavo. Editado pela editora Campo das Letras este livro-álbum pretende dar a conhecer a cara daqueles que, embora aclamados pela

literatura, não têm rosto: homens não só de Ílhavo, mas de todas as localidades que deram gentes a esta pesca perigosa, a pesca do bacalhau.

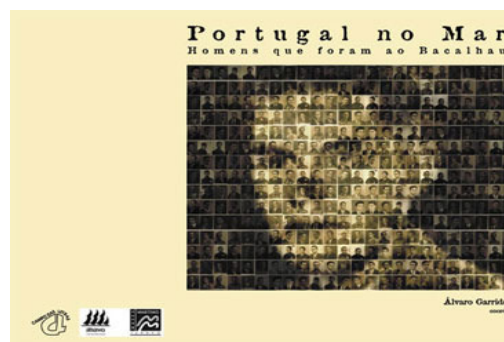


Figura 7 – Livro “Portugal no Mar, homens que foram ao bacalhau”

Este livro reveste-se de maior importância e, por isso, é digno de ser aqui apresentado com mais detalhe, pois um dos objectivos do estágio levado a cabo nesta instituição passou pela criação, se bem que ao nível de projecto, de uma reedição desta obra em formato papel e multimédia.

Tendo o museu como objectivo preservar as memórias de um povo e passá-las aos mais novos, foi pedido às conhecidas autoras de livros infantis Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada a criação de um roteiro do museu para os mais pequenos. *O museu marítimo de Ílhavo, guia* dá aos visitantes de palmo e meio uma descrição do museu, facultando-lhes a apresentação do bacalhau e fazendo o enquadramento histórico da presença de Portugal na “faina maior” deixando-os com o diário de bordo da personagem Manuel de Jesus, pescador nos mares do Norte.

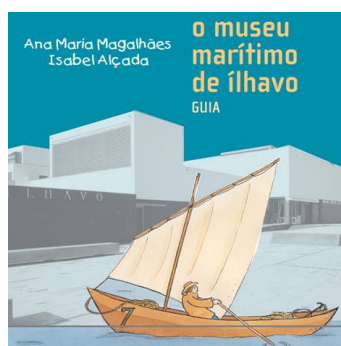


Figura 8 – Guia infantil do MMI

As obras acima apresentadas fazem parte de uma vasta listagem de publicações de sucesso do Museu Marítimo de Ílhavo que passo em seguida a enumerar cronologicamente:

Livros

2003	<i>Museu Marítimo de Ílhavo: ARX Portugal</i>	José Manuel das Neves
	<i>Viagem aos mares boreais</i>	Eduardo Lopes
2004	<i>Os pescadores de dóri</i>	Eduardo Lopes
	<i>Viagem aos mares boreais</i>	Eduardo Lopes
	<i>I sailed with Portugal's captains courageous</i>	Alan Villiers
	<i>O Museu Marítimo de Ílhavo: guia</i>	Ana Maria Magalhães
2005	<i>A campanha do Argus: uma viagem na pesca do bacalhau</i>	Alan Villiers
2006	<i>Navegação dos bacalhoeiros nos mares da Terra Nova</i>	Francisco Correia Marques
2007	<i>Museu Marítimo de Ílhavo: um museu com história</i>	Álvaro Garrido
	<i>O barco moliceiro: construção de um modelo</i>	António Marques da Silva
	<i>Heróis do Mar: viagem à pesca do bacalhau</i>	Jorge Simões
	<i>La campaña de la goleta Argus: una viaje a la pesca del bacalao por los grandes bancos de Terranova y Groenlandia</i>	Alan Villiers
2008	<i>Memórias de um pescador</i>	João Laruncho São Marcos
	<i>Colecção Capitão Marques da Silva</i>	Ana Maria Lopes

Catálogos

1991	<i>João Carlos: retrospectiva</i>	Ana Maria Lopes
	<i>Dos dóris: despojos dos homens e do mar</i>	Ana Maria Lopes
1999	<i>A Frota bacalhoeira</i>	Amigos do Museu
2003	<i>Ciclo de cinema sobre a pesca do bacalhau: estética e ideologia da faina maior</i>	Museu Marítimo de Ílhavo
	<i>Maresias</i>	Casimiro Madail

	<i>Nigredo: de Muxía a Malpica</i>	Clara Menéres
2004	<i>Sala da Ria: catálogo da exposição permanente</i>	Museu Marítimo de Ílhavo
	Antártida: terra gelada - exposição de fotografia de 15 de Maio a 25 de Julho de 2004, no navio Sto. André	Ana Paula Vizinho
2005		
	<i>Artes de pesca. As pescas na arte: pintura e escultura</i>	Álvaro Garrido
	<i>Um mergulho na história: o navio do século XV Ria de Aveiro</i>	Francisco Alves
2006		
	<i>Atlânticos</i>	Rui Fonseca
	<i>A saga dos astrolábios</i>	Álvaro Garrido
2007		
	<i>A diáspora dos Ílhavos: exposição temporária</i>	Museu Marítimo de Ílhavo
	<i>Águas belas</i>	José Manuel Rodrigues
2008		
	<i>Rostos da pesca</i>	Álvaro Garrido

Desenvolvimento do estágio

Enquadramento

O primeiro contacto com o Museu Marítimo de Ílhavo deu-se antes do início do estágio. Fui recebida pelo Doutor Álvaro Garrido que me deixou à vontade e explicou o propósito do estágio.

Apesar de a instituição ter já uma série de publicações, algumas de cariz municipal e outras com características mais comerciais, como atrás mencionei, não possui uma equipa dedicada unicamente a estes trabalhos. A equipa que produz os livros pertence ao núcleo de serviços do museu, com o aproveitamento das diferentes formações dos que compõem a força de trabalho para a criação das obras a que se propõem. Gostaria aqui de destacar Ângelo Lebre, pelo seu envolvimento em diversas obras com especial atenção para a obra intitulada *Museu Marítimo de Ílhavo um museu com história*, gostaria também de mencionar o Hugo Pequeno, pela sua dedicação, já que é ele o responsável pela criação dos aspectos gráficos das obras publicadas. Trata-se de duas pessoas muito importantes que trabalham sob a orientação do Doutor Álvaro Garrido, homem douto e, como já dito, actual responsável pela direcção do museu.

Neste primeiro contacto, fui informada de que o meu trabalho seria desenvolvido na biblioteca, pois o museu não tinha outro lugar disponível no momento para me alojar; fui também informada de alguns dos projectos em calendário sempre com a ressalva de que, como instituição municipal, estes projectos estariam sempre pendentes da aprovação e do financiamento da Câmara Municipal de Ílhavo. Para esta tarefa, era parte integrante Paula Ribeiro, responsável pelas questões de logística e orçamentação dos projectos do museu.

Assim sendo, os objectivos apresentados para este estágio, com a duração de quatro meses, passariam por um cariz mais teórico, isto é, pela projecção de diferentes trabalhos que o museu ambiciona fazer. A minha função seria, pois, através de todos os conhecimentos adquiridos durante o curso, delinear e projectar as formas que esses projectos iriam ter quando postos em prática.

Para além de director do museu, o Doutor Álvaro Garrido é também professor na Universidade de Coimbra e, como tal, não se encontrava a tempo integral no museu, mas sempre que lá se encontrava tinha o cuidado e a atenção de me perguntar o que se estava a fazer e o ponto de situação dos projectos. As reuniões com o orientador e com o Hugo Pequeno ajudaram-me a integrar e a perceber, com mais minúcia, o que me era pedido para elaborar durante o estágio.

Integração

No início do estágio o Doutor Álvaro Garrido deu indicações muito claras para que me fosse dado tempo suficiente para me ambientar à realidade do trabalho no museu, visto a instituição, como foi já mencionado, ser um lugar com história, o retrato etnográfico de um povo e, por isso, não poder ser encarada como um local de fabrico para comércio, como é, latamente, uma editora: aqui tudo tem um propósito mais direccionado para enaltecer esse povo e o museu enquanto estrutura cultural.

Nestes primeiros dias, acompanhei visitas guiadas ao museu com grupos de diferentes idades, ouvindo com muita atenção quem ia dando aos visitantes um vislumbre do que seria a vida no mar em tempo de campanha na pesca do bacalhau.

Esta primeira actividade, apesar de não envolver directamente produção de trabalho, deu-me bases para o que mais tarde seria necessário desenvolver neste âmbito. Aqui aprendi as diferentes categorias dos homens do bacalhau e

dos trabalhos nos barcos: por exemplo “verde” seria, como podemos quase adivinhar pelo nome, um homem ainda inexperiente na faina marítima.

Outra das formas de me fazer perceber o espírito que levou, inicialmente, à criação do museu prendeu-se com a leitura de obras sobre o mesmo, a sua evolução e o povo ilhavense com os seus costumes, fazendo-me ver o museu do ponto de vista dos que o almejavam construir.

Este museu não é só um ponto de divulgação da faina do bacalhau, é também o retrato de um povo que vivia, na sua maioria, do mar e da pesca do bacalhau. Entre as obras que me foram aconselhadas, encontrava-se o *Museu Marítimo de Ílhavo um museu com história* da autoria do Doutor Álvaro Garrido e co-autoria de Ângelo Lebre.

Este livro descreve a história do museu, seguindo-a desde a ideia da sua concepção até à obra de renome que hoje é. Durante este tempo a minha única função foi descobrir o museu e as gentes de Ílhavo. Esta tarefa pode parecer insignificante mas, como percebi mais tarde, foi-me muito útil para a elaboração de alguns projectos, nomeadamente a criação do projecto para a edição da base de dados dos pescadores do bacalhau em formato multimédia e em papel.

Os primeiros trabalhos

Nos Porões da Memória

Um dos objectivos a cumprir durante o estágio passava pela elaboração de um projecto editorial para um conjunto de colecções de temática marítima a serem publicadas. De um modo mais sucinto, era necessário planificar todos os aspectos que a colecção iria adoptar, desde as temáticas que poderiam ser inseridas até ao cunho gráfico que faria das diferentes obras parte de uma colecção.

Depois de conversar com o Doutor Álvaro Garrido, percebi que o que pretendiam fazer se prendia com a inserção de diversos escritos, alguns diários de bordo de capitães, testemunhos de vida na faina marítima e até algumas histórias de marinheiros numa única colecção que teria como nome “Nos Porões da Memória”.

Neste trabalho foi necessário ter em conta que grande parte dos escritos, senão todos, seriam de origem ilhavense: seria então uma colecção de Ílhavo para Ílhavo. Este projecto implicava também que era necessário pedir e apelar aos habitantes de Ílhavo que procurassem e colaborassem com o museu entregando o que tivessem dos seus parentes para que pudesse ser seleccionado e inserido na colecção. De facto, muitas são as pessoas que vêm ao museu entregar diários que encontram dos seus pais ou avós e que gostariam de ver publicados para a posteridade; por isso, não parecia ser uma tarefa muito difícil levar a comunidade a participar nesta actividade.

Para elaborar este trabalho, decidi dividi-lo por partes, explorando cada tópico que resultaria na construção da maqueta da colecção. Um dos tópicos mais importantes, a meu ver, foi a linha geral da colecção: esta definiria o que deveria estar incluído e o que era pretendido pelo museu na criação da colecção. Tentei também que fosse incluído um apelo à comunidade de modo a sensibilizar os habitantes para os benefícios desta colecção enquanto

enaltecedora do povo ilhavense e, ao mesmo tempo, lembrá-los das origens do museu e da sua missão como pode ser verificado no excerto do trabalho que se segue:

A existência deste museu é o reflexo de um povo auto consciente da sua importância e valor, representa também o carinho e a estima de uma comunidade com a sua história e as suas raízes. Cada vez mais tendemos a perdermo-nos com a novidade, a adoptá-la como algo intrínseco e tornamo-la parte de nós, esquecendo o que verdadeiramente nos deu forma, a história que construiu o nosso carácter, história esta que parece tão distante mas que se encontra a breves dezenas de anos, num passado bem presente. É nesta linha que apelamos à comunidade a sua contribuição para a continuação deste projecto, continuando a procurar no fundo de baús, em sótãos poeirentos e em memórias perdidas, bocados da nossa identidade para que juntos consigamos dar voz a todos os que nesta tradição participaram e que algo têm para contar.

Utilizando o conhecimento adquirido durante a parte teórica do mestrado, em disciplinas como Revisão de Texto, esmiucei o livro decompondo-o e trabalhando-o por partes.

Uma obra quando começada deve seguir uma planificação, neste mesmo guia devem ser incluídas formas de vender o livro, mesmo que de uma forma pouco denunciada. Um dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Marketing Editorial chamava-nos à atenção para o primeiro contacto do cliente com o livro, este é um contacto visual, onde a primeira impressão do livro é dada. Uma boa capa é o primeiro dos factores para um bom índice de vendas, não esquecendo que a capa tem de dar a quem a vê um vislumbre do que se pode encontrar dentro do livro. Por isso a sugestão que apresentei prendeu-se com os conteúdos gráficos da capa: o nome da colecção, *Porões da Memória*, em muito me lembrava os diários antigos feitos com duas placas de cartão unidas por uma lombada em pele; por isso, pensei que esta configuração

poderia ser dada à capa utilizando a variação de cores no papel para imitar os materiais utilizados. Ao ter este aspecto, o papel a utilizar deveria ser reciclado para manter o mesmo semblante de velho que é pretendido na capa. Foi também minha sugestão que esta colecção seguisse um estilo padronizado que viesse a ser usado em todas as obras inseridas na colectânea. Deste modo, e à semelhança do que já acontece com muitas outras colecções, esta seria facilmente distinguida nas prateleiras de uma livraria. Esta é mais uma das formas de divulgar os livros, a criação de colecções cria no comprador uma obrigação camuflada de aquisição para completar a colecção.

Todos os componentes são importantes quando estamos a projectar um livro; no entanto, uns são passíveis de maior ressalto dependendo do que queremos demonstrar. Neste caso, e como partes de maior relevo eu vejo a capa, como já demonstrei, e também a folha de capítulo. É preciso ter em atenção que cada capítulo é um passo na vida da pessoa que o escreveu, principalmente quando estamos a trabalhar com diários, por isso a passagem de um artigo para outro deve ser bem cuidada. A meu ver, uma página inteira deve ser dedicada a enfatizar a passagem de capítulo, o virar de uma página significa também a entrada numa nova fase, história ou peripécia da vida de alguém. Claro que esta ideia pode sofrer ajustes consoante a obra que esteja a ser trabalhada: de facto, um diário ou livro de contos não é o mesmo que um estudo marítimo, mas acredito que o cuidado de diferenciar estas situações é importante para quem o lê.

Esta planificação foi entregue ao Doutor Álvaro Garrido, orientador profissional, mas, infelizmente, a colecção ficou apenas em papel visto outras situações se terem imposto. No entanto, ao que se julga saber, este projecto ainda irá avançar durante este ano, e a planificação poderá assim ser usada como suporte para criação da colecção.

A livraria do Museu Marítimo de Ílhavo

Enquanto instituição de transmissão cultural o museu detém, a par da sua actividade de divulgação da faina marítima, uma livraria. Esta livraria não pertence à gestão singular do museu mas está confiada a um grupo de apoio, mencionado anteriormente, a “Associação dos Amigos do Museu Marítimo de Ílhavo”. Para qualquer visitante do museu, a disposição da livraria no momento fazia lembrar uma loja de lembranças com alguns livros.

Como parte do estágio integrado do Mestrado em Estudos Editoriais, foi meu dever e objectivo criar um plano que modificasse a dita livraria num local que honrasse a verdadeira acepção da palavra, um sítio de renome a nível nacional para todos os interessados pelos aspectos marítimos e pela faina maior (pesca do bacalhau à linha com dóris).

Enquanto estudante universitária exerci funções de caixeiro ajudante na livraria Oficina do Livro, esta livraria está associada a uma casa editorial bem conhecida do mesmo nome. Durante o exercício das minhas funções nessa empresa, tive a possibilidade de aprender os aspectos práticos de como fazer vender um livro, de perceber o que chama a atenção do cliente quando ele não vai à procura de nada e quais os esquemas que podem ser feitos para que a livraria tenha sucesso e ainda alguns ‘truques’ importantes para a gestão eficiente e lucrativa de uma “loja de livros”. Deste modo comecei por elaborar

29	TECN	ABC da Pesca - Manual para o principiante		Naumann & Göbel	9783625103523	5,25 €	
30	DESP	A Pesca Submarina	António Ribeira	Presença	9789722319430	13,72 €	
31	DESP	A pesca no mar, na costa e ao largo	Nelson Doron Paul Cazeils	Europa America	9789721045439	15,50 €	
32	DESP	A Pesca da Costa - Técnicas e Segredos	Pedro Alves	Caminho	9789722112758	20,90 €	
33	DESP	A pesca à Beira-Mar		Presença	9789722316316	8,23 €	
34	HIST	Historia da Pesca do Bacalhau- Por Uma Antropologia do "fiel Amigo"	Mario Moutinho	Estampa		10,47 €	
35	GLMM	Nos Mares do Fim do Mundo (Doze Meses com os Pescadores Bacalhoeiros Portugueses, Por Banc os da Terra Nova e da Gronelandia)	Bernardo Santareno	Expo98	972-8396-33-3	1,75 €	98 mares
36	LITJ	O Mar		Girassol	5603622008956	4,99 €	
37	LITJ	Oceanos		Girassol	5603622007959	15,00 €	

Figura 9 – Excerto da listagem de obras para aquisição

uma listagem de obras para aquisição e venda no museu, como pode ser visto pelo excerto que se mostra de seguida:

A listagem foi elaborada com base em pesquisas na internet e também na livraria Oficina do Livro, onde trabalhava. Para cada obra proposta podemos encontrar a denominação da categoria em que está inserida (exemplo: DESP – Desporto; GLMM – Género Literário Memórias, estas classificações foram aprendidas enquanto funcionária da livraria, sendo uma listagem para uso interno), de seguida o título e o autor, a editora, o ISBN, o preço e por fim, sempre que possível, a colecção onde as obras estavam inseridas.

A escolha destes livros foi ponderada através das directrizes que me foram dadas pela equipa do museu e também com base no objectivo de tornar a livraria do museu num local de renome. Por isso sugeri todos os títulos que se relacionassem com o mar, desde os estudos marítimos até aos livros infantis, passando pelos desportos aquáticos: deste modo a livraria estaria munida de material para agradar a qualquer tipo de visitante do museu que decidisse visitá-la, aumentando as possibilidades de transacção comercial.

Depois de concluída a lista, um outro problema estava por resolver: o museu necessitaria de estabelecer contacto com as editoras de modo a criar uma relação comercial que lhe permitisse obter os livros pretendidos a preços com desconto para revenda, mas para tal precisava saber como se situar e que tipo de situações poderia encontrar aquando das modalidades das aquisições de livros. Deste modo criei, com base no conhecimento adquirido durante o curso associado à experiência profissional que detinha, um Manual de Procedimentos para a Aquisição de Livros².

Nesta espécie de livro de instruções, descremini quais os passos a ter aquando da necessidade de encomendar livros junto de editoras, desde o estabelecimento do tipo de contrato pretendido com a empresa em questão,

² Ver anexo (página 76)

conta-firme ou *consignação*, prevendo o tipo de descontos que fariam e quais os mais usuais, explicando o que fazer em caso de material danificado e, incluindo, o erro humano no despacho de encomendas que pode resultar em livros a menos ou a mais inseridos nas caixas e facturados ao cliente. Este manual tem como propósito ajudar a equipa de trabalho do museu a estabelecer o que necessita de acordar com a editora e quais as directrizes mais vantajosas para o caso de uma livraria tão específica como a que o Museu Marítimo de Ílhavo detém.

Dediquei-me, ainda, ao estabelecimento de contactos com editoras através de correio electrónico, pedindo-lhes o envio das condições para aquisição de livros em consignação. Algumas responderam prontamente apresentando as circunstâncias oferecidas aos seus compradores. Com estas informações em mão e com a ajuda do manual preparado anteriormente, a direcção do museu seria capaz de, numa primeira fase, entrar no mercado de circulação livreira com um conjunto de informações úteis.

O objectivo proposto para realização durante o estágio passava também pela reorganização da gestão da loja do museu, na tentativa de a tornar um ponto de referência a nível nacional e assim passar a ser mais uma forma de veicular a todos a cultura marítima tão exortada pela instituição museológica. Para além das obras e do modo de funcionamento transaccional entre livrarias e editoras ou distribuidoras, era importante um outro tipo de gestão de loja e este tipo de administração passaria pela organização do espaço e da disposição das obras nas prateleiras.

Enquanto funcionária de uma livraria é do meu conhecimento que a disposição dos livros é importante para que possamos aumentar o número de vendas; sabia também que podemos influenciar o cliente apenas pela disposição e localização de uma determinada obra na loja. De uma forma teórica elaborei uma descrição das possibilidades para a livraria do museu que, num dos pontos, por exemplo, passava pela utilização de um sistema de

gestão informático de modo a manter um registo actualizado das obras em stock e das vendas e lucros obtidos.

A livraria funciona, na sua maioria, como loja de lembranças e estas encontram-se espalhadas, levando quem a visita a vê-la apenas com esta valência. O número de obras expostas apesar de relativo, não era suficiente para encher as estantes, por isso sugeri que fossem colocados vários exemplares do mesmo título de modo a criar mancha gráfica e dar a impressão que a livraria se encontrava repleta de obras.

O *site* actual do Museu Marítimo de Ílhavo tem já preparado, mas ainda sem se encontrar a funcionar, um espaço dedicado à livraria online. Este sim poderia ser — penso eu — um ponto de grande importância para alcançar o objectivo de elevar este local ao reconhecimento nacional.

Apesar de ter muitos visitantes, nem todas as pessoas se podem deslocar a Ílhavo para visitar o museu; outros ainda necessitam de uma obra que lá se encontra, mas não têm possibilidade de o visitar presencialmente. Como sabemos as novas tecnologias, quando bem utilizadas, podem abrir mundos de oportunidades, tanto para quem vende como para quem compra. No *site* livreiro, propriamente dito, o utilizador deveria ser capaz de saber o que necessita sem a presença física do livro e para isso deverá existir uma série de informações que têm de ser disponibilizadas para captar a atenção do cliente, mas também, para não induzir em erros. A listagem seguinte enumera os campos de preenchimento necessário para que o potencial consumidor tenha conhecimento do livro e perceba se está perante aquilo que realmente procura:

- Título do livro
- Autor
- Editora
- Número de páginas

- Tipo de capa
- Disponibilidade

Todos estes campos são essenciais pelo tipo de informação que transmitem ao utilizador da livraria online. No entanto, há certas situações em que encontramos casos onde o consumidor procura algo, sabe o título da obra, mas nunca teve contacto com ela e, por isso, não tem a certeza se é aquilo que necessita. Para o ajudar na sua escolha, sugeri que fosse disponibilizado, para *download*, o primeiro capítulo do livro, por exemplo: algo que não exceda os 10% que, por lei, não incorrem em violação de direitos de autor, tal como nos foi referenciado na disciplina de Propriedade Intelectual e Direitos de Autor. Deste modo, o cliente pode ter um primeiro contacto com o livro, lendo uma parte e evitando devoluções e constrangimentos desnecessários.

Outra das situações a ter em conta, como expliquei no plano elaborado, prende-se com a correcção necessária neste processo. Pela experiência que adquiri, quer através dos conhecimentos transmitidos durante as disciplinas de Marketing quer, também, como compradora habitual na internet, percebi que é necessário cumprir o que comunicamos ao cliente aquando da compra e manter sempre a seriedade nas transacções. Com uma política de integridade para com o consumidor as possibilidades de fidelização e prosperidade aumentam muitíssimo.

Outra das questões que me foi colocada neste aspecto foi a divulgação da livraria tanto no seu espaço físico como online. Assim decidi apresentar como sugestão dois tipos de divulgação que considero importante. Visto estarmos a lidar com dois espaços, um físico e outro não, achei que a divulgação poderia seguir o mesmo aspecto. Assim, de modo a publicitar a livraria, o museu poderia fazer um dia de lançamento, enviando por correio electrónico convites anunciando a apresentação da mesma no museu, fazendo assim crescer no consumidor a curiosidade em visitá-la.

No dia do lançamento, poderia haver a inclusão de actividades para os adultos mas também para as crianças. Esta minha escolha fez-se, nesta situação, com o intuito de ocupar as crianças de modo a deixar os adultos livres para lhes poder ser ensinado, a título de formação, as valências da plataforma online, demonstrando como utilizar e simulando compras e modos de pagamento. Outra das vantagens seria trazer as pessoas ao espaço físico da livraria, apresentando-lhes esta já remodelada e pronta a servi-los. Deste modo, parece-me que seriam cumpridos dois objectivos: a divulgação da plataforma online e a apresentação da livraria renovada.

Como estamos a falar de livros, a presença em feiras do livro seria uma óptima oportunidade quer para divulgação instantânea das obras quer para apresentação e publicidade à livraria online. Esta presença pode ser marcada nas feiras no livro nacionais de maior relevância como as das cidades do Porto e Lisboa

Outro dos projectos que penso ser aliciante e inovador passaria pela criação anual da “Feira do Livro do Mar” da responsabilidade do Museu Marítimo de Ílhavo. Anualmente a instituição abrigaria, por tempo definido, um fim-de-semana ou uma semana inteira, a feira do livro temática. Várias actividades poderiam ser programadas para o tempo de duração da mesma, como projecção de filmes, contos de histórias do mar, pequenos teatros que retratem a vida na pesca do bacalhau e convidar alguns autores, de temáticas relacionadas com o mar, para palestras sobre os seus livros.

Com toda esta exposição e divulgação, a livraria do museu teria uma maior projecção no mercado tendo muito mais facilidade em inserir as suas obras no circuito livreiro nacional. Por outro lado seriam inovadores na forma como levavam a cultura e a noção de museu aos seus visitantes.

Pescadores do bacalhau

De acordo com o que foi mencionado anteriormente, a instituição acolhedora tinha já efectuado um projecto que culminou com a publicação de um livro com o título *Portugal no Mar, homens que foram ao bacalhau*. No âmbito do Mestrado em Estudos Editoriais e como parte integrante dos objectivos para o mesmo, foi-me solicitado que fosse planeada uma nova edição desta obra com a diferença de, a par deste projecto, ser lançada uma base de dados em suporte multimédia onde toda a informação estaria disponível para fácil e rápido acesso.

Depois de ponderar sobre esta questão e de pesquisar as possibilidades existentes para a elaboração deste projecto, foi minha indicação que, em vez da criação de uma base de dados num suporte multimédia, esta fosse agregada ao site online do museu e que toda a informação fosse lá disponibilizada. A meu ver, as vantagens desta escolha sobrepujam-se em muito às vantagens da criação de um projecto multimédia que seria depois colocado num suporte como o CD e assim mesmo distribuído. Como principal vantagem tem a fácil e rápida alteração, permitindo uma actualização quase constante e imediata da informação, minimizando erros. Esses mesmos erros, se cometidos num suporte como o CD poderiam comprometer um stock de produtos o que levaria ao aumento de custos. O acesso seria dado através de senha aos utilizadores, que poderiam adquiri-la junto do museu em troca de um valor simbólico pela utilização vitalícia do serviço, deste modo a instituição poderia obter algum lucro do árduo trabalho de preparação e pesquisa que um projecto desta envergadura implica.

Para uma rápida e fácil utilização apresentei, na minha planificação, uma proposta de base de dados que permitiria uma capacidade altíssima de interacção entre os diferentes campos possíveis de pesquisa. Em seguida encontramos a tabela de relações que seria usada pelos programadores do sistema para a criação da base de dados.

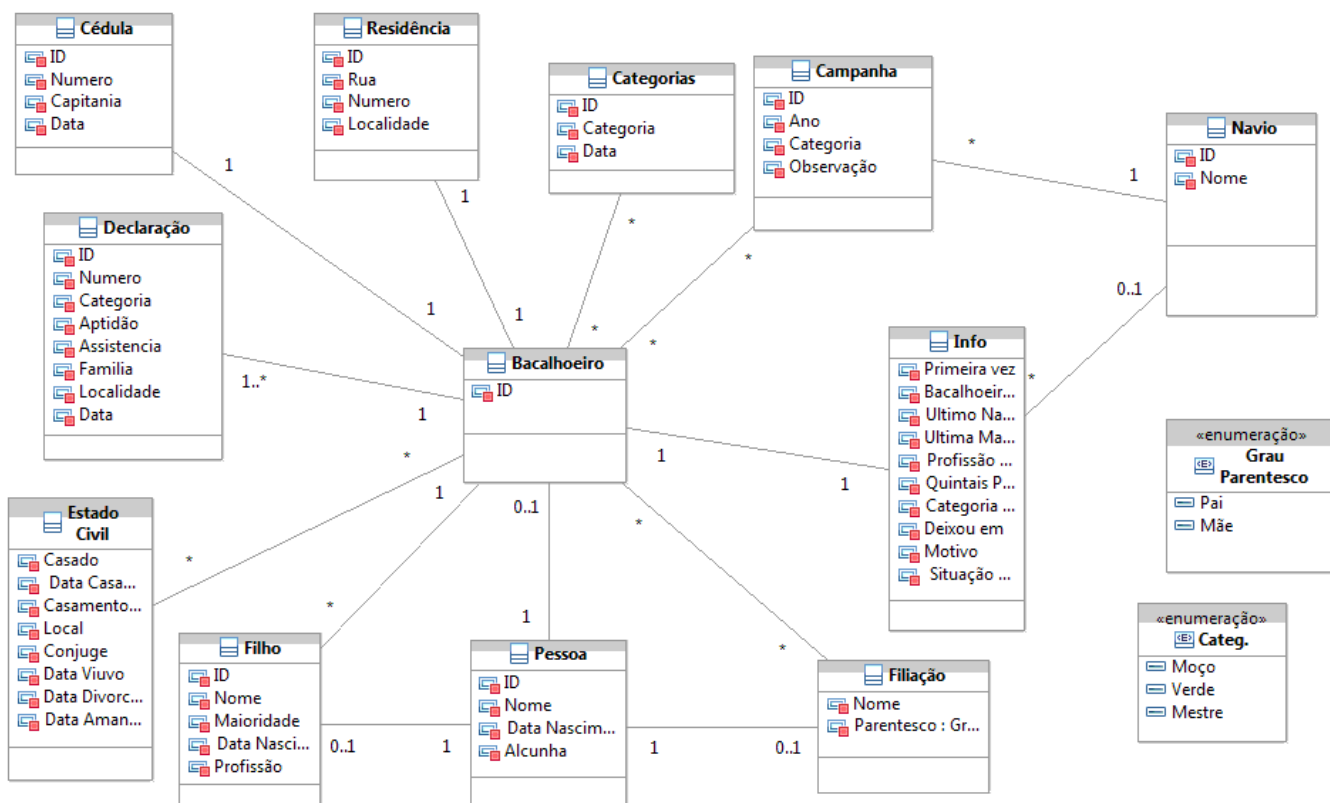


Figura 10 – Tabela de relações para a criação da base de dados

De um modo muito sucinto esta tabela apresenta todos os dados passíveis de preenchimento sobre os pescadores das campanhas do bacalhau. A informação encontra-se aqui interligada possibilitando aos programadores a criação de um sistema que permita pesquisa conjugada e muito completa. Por exemplo, em vez de a procura se centrar num único pescador, o utilizador pode através desta construção da base de dados, efectuar uma pesquisa em que inquire o programa sobre quais os barcos que saíram na campanha de 1936. Podem também efectuar pesquisa através de familiares, conseguindo descobrir relações de parentesco entre várias pessoas na pesca do bacalhau.

Com a criação deste programa, seria possível ao Museu Marítimo de Ílhavo tornar-se num ponto de referência, num poço, quase inesgotável, de informação disponível para um rol muito diferenciado de utilizadores, desde os

mais curiosos que procuram familiares até ao estudante de doutoramento em investigação.

Outra parte do projecto incluía, como mencionei, a reedição do livro *Portugal no Mar, homens que foram ao bacalhau*. Neste aspecto, o projecto anterior carecia de actualizações e correcções de erros e, por isso, dei a sugestão de que, só depois da base de dados se encontrar construída, fosse feita a reedição. O cruzamento de informação permitiria a criação de uma obra ainda mais rica e minimizaria em muito os riscos de erro.

Para a estrutura do livro, optei por indicar que o mesmo fosse dividido pelas terras que tinham contrerrâneos presentes nas campanhas. Deste modo os nomes dos pescadores poderiam ser acompanhados de textos e imagens sobre a terra onde habitavam. Para demonstrar a importância desta actividade em algumas zonas, poder-se-ia incluir uma árvore genealógica em cada uma das terras mencionadas, demonstrando as gerações de pescadores dentro de uma mesma família. Este tipo de informação seria obtido através do cruzamento de dados.

Acredito que seria também de extrema relevância mencionar ainda os barcos, inserindo os seus dados, descrições e até fotografias dos mesmos.

Competências Adquiridas

Após a realização do estágio e da elaboração deste relatório, cabe uma reflexão quanto às competências adquiridas durante os meses de trabalho no Museu Marítimo de Ílhavo.

Durante o estágio no Museu Marítimo de Ílhavo tive a oportunidade de experienciar outros lados da edição. Apesar de não ter participado de forma activa na produção do livro, tive a possibilidade de planear os passos pelos quais essa mesma produção mais tarde se guiará. Ao avaliar esta experiência percebo a sua importância no processo de produção do livro. Todas as decisões mais tarde tomadas, serão baseadas nos dados que essa planificação fornece, desde o preço que o livro terá, passando pelo seu formato e provendo os dados de caracterização (coleção; romance; ensaio) que servirão para a apresentação da obra ao público (*press release*).

Este tipo de planificação exige, a meu ver, uma boa coordenação entre o que podemos inovar e transformar, para enriquecer o nosso trabalho, e as ferramentas e recursos que temos disponíveis para usar. Quando falamos em planear falamos, também, em ideias mas é necessário ter em mente que estas têm de ser exequíveis. Este foi um dos problemas que tive de ultrapassar e adaptar-me, manter sempre presente a noção de que os recursos não são ilimitados e que necessitam ser repartidos pelos diferentes projectos em curso, principalmente numa instituição sob a gestão municipal.

Através do Museu Marítimo de Ílhavo percebi uma outra faceta do mundo editorial, a da distribuição e colocação no mercado. As instituições não editoriais têm muita dificuldade em fazer com que as suas obras entrem no circuito livreiro nacional porque este é um campo minado e muito sobrecarregado. A forma de entrar é utilizar um nome já conhecido, daí que esta instituição tenha recorrido a parcerias com editoras já implementadas como, as anteriormente mencionadas, Âncora Editores, Cavalo de Ferro e Campo das Letras.

A experiência que adquiri durante o meu percurso profissional foi também, neste estágio, utilizada. Apercebo-me, agora, da quantidade de informação que aprendi durante o emprego mas, foi com o estágio no Museu Marítimo de Ílhavo que percebi como utilizar essas mesmas informações.

A remodelação da livraria do museu é um projecto bastante ambicioso e que me deu muito prazer a preparar, apesar de a organização museológica ter já o suporte online para a iniciar, acredito que assim que conseguirem ter tudo em funcionamento a livraria cumprirá o seu objectivo e tornar-se-á num local de referência. Com este trabalho estabeleci contactos com outras editoras vendo a realidade do comerciante livreiro. É importante termos uma visão de todas as partes envolvidas para, no futuro conseguirmos tomar as melhores decisões na produção livreira.

Para finalizar posso afirmar que percebi como tudo se conjuga para obter o produto final – o livro. A parte teórica do mestrado mostrou-se muito útil tendo-me preparado para as diferentes fases e para encarar as distintas perspectivas que podemos adoptar quando preparamos uma edição. Desde a capa, até à forma como a obra pode ser explorada para fins comerciais, o modo de propaganda, os descontos feitos e as questões legais que se prendem com o livro e a sua utilização. Todos estes pontos foram explorados e durante o estágio realizado rearranjaram-se para me dar as informações necessárias para, da melhor maneira possível, a meu ver, aconselhar o museu e os seus colaboradores.

Bibliografia

Madaíl, António Gomes da Rocha - Museu marítimo e regional de Ílhavo.
Lisboa: Oficina Gráfica da Editorial Minerva, 1965. 44 p.

Américo Teles, 1893-1989: in memoriam. Ílhavo: Grupo dos Amigos do
Museu Marítimo e Regional de Ílhavo, 1999. 47 p.

Parracho, Fernando F. - Ílhavo: esta é a nossa terra, esta é a nossa
gente. Ílhavo: Câmara Municipal, 1992. 106 p.

Gomes, Dinis - Costumes e gente de Ílhavo. 2ª Ed. Ílhavo: Câmara
Municipal, 1989. 170 p.

Fonseca, Senos de - Ílhavo: ensaio monográfico: do século X ao século
XX. Porto: Papiro Editora, 2007. 601, [20] p. ISBN 978-989-636-028-3
(brochado)

VILLIERS, Alan - A campanha do Argus: uma viagem na pesca do
bacalhau. Lisboa: Cavalo de Ferro, 2005. Reedição - ISBN 972-8791

Cole, David, - The complete guide to book marketing. Rev. ed. New York
(NY): Allworth Press, cop. 2003. XX, 235 p. ISBN 1-58115-322-8

Pires, Aníbal - Marketing: conceitos, técnicas e problemas de gestão. 3ª
ed. rev. e actual. Lisboa: Verbo, 2002. 258 p.

Sites consultados:

www.museumaritime.cm-ilhavo.pt/

www.cm-ilhavo.pt/

www.bnportugal.pt/

<http://apom.paginas.sapo.pt/>

www.gepe.min-edu.pt/

www.planonacionaldeleitura.gov.pt/

Anexos

Anexo 1

(Nos Porões da Memória – trabalho realizado)

Nos Porões da Memória

Linhas gerais da colecção

A existência deste museu é o reflexo de um povo auto consciente da sua importância e valor, representa também o carinho e a estima de uma comunidade com a sua história e as suas raízes. Cada vez mais tendemos a perdermo-nos com a novidade, a adoptá-la como algo intrínseco e tornamo-la parte de nós, esquecendo o que verdadeiramente nos deu forma, a história que construiu o nosso carácter, história esta que parece tão distante mas que se encontra a breves dezenas de anos, num passado bem presente. É nesta linha que apelamos à comunidade a sua contribuição para a continuação deste projecto, continuando a procurar no fundo de baús, em sótãos poeirentos e em memórias perdidas, bocados da nossa identidade para que juntos consigamos dar voz a todos os que nesta tradição participaram e que algo têm para contar.

Aspectos práticos

Tipo de papel	Reciclado
Tipo de capa	Mole com badanas
Formato	150mm x 230mm
Tamanho da badana	80mm
Contracapa	Informação sobre a obra
Tipo de letra	
Preço	

Capa

A capa incluirá o logótipo da colecção centrado no cimo da página, bem como a designação do museu no rodapé da mesma. O título será alinhado à esquerda, horizontalmente, e ao centro na vertical. Podem ser inseridas imagens na capa relativas ao tema em questão. Estas poderiam surgir depois do título ou, até mesmo, atrás deste.

Quanto ao aspecto da colecção, gostaria de demonstrar a minha opinião face à mesma. A meu ver acredito que a colecção poderia beneficiar se, a todos os títulos, fossem aplicadas as mesmas directrizes de configuração. Pela minha experiência de livraria, uma colecção que siga os mesmos parâmetros, mesmo que mude, por exemplo, a cor da capa, ou o alinhamento do título ou as imagens, é imediatamente identificada pelos seus compradores, que deste modo a entendem como colecção no seu todo. Gostaria de sugerir uma configuração decorativa para a capa desta colecção. Quando a imagino penso nos diários antigos em que as capas eram feitas de cartão amarelado, sendo as extremidades unidas, para formar a lombada, com pele. Como tal gostaria, se possível, de dar esta mesma configuração fazendo uma espécie de reprodução destes diários.

Badanas

- Frontal

Inserido na badana frontal podemos encontrar informações relativas ao autor, fazendo uma breve biografia e contextualizando esta obra na sua vida, explicando também a sua razão de ser.

- Traseira

A badana traseira pode incluir a história do museu, sintetizada, bem como, fazer referencia a outros títulos da colecção.

Guardas

Duas folhas em branco que precedem a capa.

Anterosto ou frontispício

Reprodução do título ou da capa.

Ficha técnica

A ficha técnica pode ser inserida no início ou no fim dos livros, no entanto acho que para a temática pretendida colocar a ficha técnica no início da obra seria uma mais-valia para a mesma.

Entre a ficha técnica e a folha de capítulo poderemos colocar um pequeno texto relativo à colecção e ao que nela poderemos encontrar.

Capítulos

Para a folha de capítulo sugiro que esta seja bem distinta das demais, ou seja, que não apresente somente o texto “Capítulo 1” no cimo, mas que tenha toda uma página a si dedicada. Esta pode ser ilustrada diferindo de capítulo para capítulo ou mantendo uma unidade visual ao longo da obra. Sendo sempre encontrados na página do lado direito.

Inserções possíveis

- Diários de bordo
- Diários pessoais
- Fotografias
- Estudos marítimos
- Desenhos

Anexo 2

(Plano de reabilitação da livraria do Museu Marítimo de Ílhavo)

Plano de reabilitação da livraria do museu

A livraria do museu tem potencialidade para conseguir muito mais receitas do que as que actualmente atinge, o maior problema, a meu ver, é a gestão não ser da responsabilidade integral do museu mas sim do clube dos “Amigos do Museu de Ílhavo”, o que dificulta em muito a tomada de decisões.

O espaço reservado à livraria, funciona também como loja de lembranças do museu, esta situação é aceitável, mas esta segunda função não deve nunca exceder a primeira se o pretendido é criar uma referência de magnitude nacional na área da literatura marítima. O espaço reservado às lembranças do museu deve estar restrito e reunido não se encontrando espalhado pela loja como de momento está. Um outra situação importante a resolver passa pelo sistema de gestão informático utilizado, neste momento não há nenhum, as vendas são registadas em máquina e em papel, que mais tarde servirá para actualizar um ficheiro. Acredito que um sistema informático, não necessitando de algo de última geração, será importante e uma mais-valia no que toca à gestão de vendas e stocks. Estamos a falar num sistema físico, um computador, e num software de gestão livreira. Quando comecei a trabalhar neste tópico apercebi-me que há pouca informação quanto ao número de exemplares de cada livro que existem, há também uma séria falta de coordenação e organização na loja, como tal acredito que o primeiro passo a dar será fazer um inventário real dos produtos existentes de modo a dar um valor com o qual se possa organizar e trabalhar sem incorrer em erros de espaço, por exemplo. Este inventário será frutífero se os valores no final forem processados de forma informática e utilizados no programa de gestão da livraria.

Para além dos aspectos relacionados com as questões de informação penso ser importante a organização dos livros nas estantes. De modo a chamar a atenção, as estantes deverão estar sempre cheias, de modo a criar uma mancha de livros visível. Neste momento o número de títulos disponível é

pequeno, por isso criar manchas dá a ilusão a quem visita de que as estantes estão cheias e que há mais opções de escolha.

Aos títulos mais importante deve ser dado relevo e destaque colocando-os defronte para os visitantes. Mais uma vez insisto na importância de separar muito bem a função de livraria da de loja de lembranças.

Livraria Online

O MMI é uma referência a nível nacional, quer pelo trabalho que desenvolve, como pelas pessoas que trabalham nele, de modo a tornar a livraria num ponto de referência livreira na área marítima proponho criar, associado ao site do museu, uma livraria online. Neste local seriam vendidas todas as obras de referência na área marítima, funcionando também como uma boa maneira de inserir as obras do museu no circuito nacional livreiro, colocando-as a par de outras também importantes.

De modo a estimular o interesse, a livraria online, poderia inserir todos os livros, mencionando os que estavam disponíveis imediatamente e os que demorariam algum tempo até chegar ao cliente, este ficheiro de informação online ficaria dependente do programa informático que trataria todos estes dados, para além disto a simples menção de disponibilidade, ou falta dela, impediria a necessidade diária de actualização da base de dados livreira. A busca por título, autor, tema e ISBN deverá ser possível de modo a minimizar o tempo que o utilizador desperdiça na busca, quanto menor o tempo de espera maior a possibilidade de transacção. Quando o autor selecciona um livro, informação detalhada deve estar disponível incluindo:

- Título do livro
- Autor
- Editora
- Número de páginas

- Ano de edição
- Número da Edição
- Tipo de capa
- Disponibilidade

Para o potencial comprador perceber se encontrou o que procura e de modo a minimizar erros e possíveis pedidos de devolução por parte do comprador poderia ser disponibilizada uma parte do livro para consulta gratuita. Isto não implica uma violação dos direitos de autor porque, de forma legal, um livro pode ser reproduzido até uma percentagem de 10% sem que com isto esteja a violar qualquer direito.

Muito importante também é praticar uma política de sinceridade e transparência para com os clientes para que eles se sintam satisfeitos e voltem a utilizar o site. Esta política de transparência inclui o cumprimento religioso dos prazos, explicações claras dos modos de transacção e venda. Assumindo a existência de uma livraria online operacional o museu deve, com a autorização da câmara, entrar em contacto com editoras e tentar a criação de um contrato de fornecimento, explicando que o museu é, acima de tudo, uma instituição cultural e apelar para o sentido de responsabilidade social das empresas editoriais, demonstrado que o propósito não é a venda para lucro mas a dinamização da informação disponível sobre o tema marítimo. Também podem ser feitos acordos com livrarias como, por exemplo, “Oficina do Livro” com o objectivo de conseguir certas publicações com descontos especiais, apesar de estarem conscientes que estes serão sempre menores dos praticados pelas editoras.

Divulgação

A divulgação inicial desta livraria pode definir o rumo que o projecto levará e o sucesso que terá no futuro, esta pode ser feita através da *newsletter* do MMI, do site do museu mas também através de alguns projectos externos. Uma festa de lançamento no museu onde é ensinado aos visitantes as valências da livraria online e o modo de utilização. Podem ser preparadas “Feiras do Livro do Mar”, seguindo as directrizes das feiras do livro usuais mas relativa à temática marítima, de um modo mais simples podem ser levadas às escolas, às câmaras municipais, às feiras do livro de cidades, como Porto e Lisboa e até a outros museus e bibliotecas no território nacional. De um modo mais abrangente a preparação de uma feira do livro anual de temática marítima de magnitude internacional, convidando autores, ex-pescadores, e outros ilustres e conhecedores da área para apresentações. Para os mais novos um dia de jogos relativos á temática marítima poderia ser preparado, fazendo deles pescadores por um dia.

Todas estas propostas têm como função a divulgação da livraria, quer no espaço físico como online. A exposição adquirida através destas actividades, dá a possibilidade de entrar no mercado livreiro nacional de forma sólida e conseguir que as publicações do museu ocupem lugar nas estantes das grandes livrarias.

Anexo 3

(Proposta de obras para aquisição)

	Tema	Título	Autor	Editora	ISBN	PVP	Colecção
1	DESP	Velejando dos 8 aos 80	Geraldo I. M. de Barros	Edições Marítimas	9788586200090	38,85 €	
2	HIST	Uma crónica da pesca do bacalhau: memórias de...	Joaquim Rebordão Leitão	Autor	9789729980909	10,50 €	
3		Tecnologia das Pescas	João Ribeiro de Miranda	Ins. Form. Apoio Psi.	9729578400	32,42 €	
4	ESTD	Piscicultura e pesca nas águas interiores	Mário Silveira da Costa	Clássica	972-562-238-8	9,70 €	
5	HIST	Pescas nacionais - pedaços de uma década perdida	António Duarte Pinho	Meriberica	9789724513140	24,94 €	
6	HIST	Pesca de naufrágios	João Pedro Vaz	Tribuna da História	9789728799427	27,50 €	
7	DESP	Pesca de água doce		Europa América	9789721047686	21,95 €	
8	LITJ	O Mar	Luísa Ducla Soares		9789728920562	11,00 €	
9	HIST	O Homem e o mar - os açorianos e a pesca	João Gomes Vieira	Intermezzo	9789729895012	70,00 €	
10	HIST	O Mar na Cultura Popular Portuguesa	Maria Isabel de Mendon Soares	Terramar	9789727102013	14,96 €	
11	ARTE	Marl Obra artística do rei D. Carlos		Sete mares	9789729951688	44,49 €	
12		Mar e Vida Marinha Litoral	Pamela Fitzsimons Cecili Forey	Platano	9789727072156	10,50 €	
13	ARTE	Mar e a Luz: Aguarelas de Turner na Coleção da Tate, o (20 Fevereiro-18 Maio 2003 - Museu Calouste Gulbenkian - Galeria de Exposições Temporárias)	Manuela Fidalgo (coordenação)	Calouste Gulbenkian	972-8128-95-9	25,50 €	
14	LITJ	Mar - Respostas às perguntas das crianças		Livros e Livros	9782215069485	11,50 €	
15	LITJ	Mar	Sophia de Mello Breyner Andresen	Caminho	9789722113922	10,50 €	
16		Manual prático da pesca desportiva	Pierre Beaulme	Europa America	9789721033474	15,25 €	
17	DESP	Manual de pesca desportiva mar e rio	Álvaro Maria de Sousa	Presença	9789722315197	11,72 €	
18	DRTO	Legislação de Pescas	Teresa Coelho Pedro/ João Reis	Fim de século	9789727542154	22,00 €	
19	DRTO	Jurídicos	Manuel da Costa Gomes	Almedina	9789724030302	50,00 €	
20		Iniciação à navegação	Anselmo Vieira	Presença	9789722314336	9,23 €	
21		Histórias marítimas extraordinárias	Bernard de la Croix	Inquerito	9789726704201	15,00 €	
22		História das viagens marítimas	Donald S. Johnson	Sete mares	9789898128065	59,00 €	
23	DESP	Guia da pesca de mar na costa e ao largo	Bill Howes	Presença	9789722318112	15,71 €	
24	HIST	Faina maior: a pesca do bacalhau	Ana Maria Lopes Francisco Marques	Quetzal	9789725642542	19,95 €	
25	TECN	Enciclopédia da Pesca - guia completo dos peixes		Livros e Livros	9789728418014	32,87 €	
26		Culturas marítimas em Portugal		Ancora	9789727802159	17,00 €	
27		Caderno Prático do Pescador	Pierre Affre/ Éric Joly	Europa America	9789721045644	17,35 €	
28	TECN	Arte de marinheiro	José Fernandes Martins e Silva	Culturais da Marinha		33,27 €	
29	TECN	ABC da Pesca - Manual para o principiante		Naumann & Göbel	9783625103523	5,25 €	
30	DESP	A Pesca Submarina	António Ribeira	Presença	9789722319430	13,72 €	
31	DESP	A pesca no mar, na costa e ao largo	Nelson Doron Paul Cazeils	Europa America	9789721045439	15,50 €	
32	DESP	A Pesca da Costa - Técnicas e Segredos	Pedro Alves	Caminho	9789722112758	20,90 €	
33	DESP	A pesca à Beira-Mar		Presença	9789722316316	8,23 €	
34	HIST	História da Pesca do Bacalhau- Por Uma Antropologia do "fiel Amigo"	Mário Moutinho	Estampa		10,47 €	
35	GLMM	Nos Mares do Fim do Mundo (Doze Meses com os Pescadores Bacalhoeiros Portugueses, Por Banc os da Terra Nova e da Gronelândia)	Bernardo Santareno	Expo98	972-8396-33-3	1,75 €	98 mares
36	LITJ	O Mar		Girassol	5603622008956	4,99 €	

37	LITJ	Oceanos		Girassol	5603622007959	15,00 €	
38	LITJ	Os meus amigos do mar				10,00 €	
39	LITJ	O mar		Campo das letras	9789726100355	9,95 €	Minha primeira enciclopedia
40	LITJ	Mar e os seus habitantes		Estampa	9789723310993	2,99 €	Inventa bonecos
41	GLMM	Viagens... Marés e Memórias	Cristino Cortes	Papiro Editora	9789898056801	13,90 €	
42	HIST	Do Mar e da Terra	Maria Adelaide Chaves	Afrontamento	9789723609516	23,00 €	
43	GLMM	Entre Mar e Margem	Henrique Dinis da Gama	Caminho	9789722118163	14,70 €	O campo da palavra
44	ALBUM	Por Mares Nunca Dantes Navegados	Vincent da Rocha Dioh			10,00 €	
45		Sete Mares	João Ponces de Carvalho	Intermezzo	9789729605840	37,50 €	
46	HIST	No mar tenebroso	Margarida Brandão	ASA		4,74 €	História dos descobrimentos
47	HIST	Aventureiros do mar	Alain Bombard	Inquerito	9789726703662	15,96 €	Os Homens e o mar
48	ECOL	A conservação do mar	Rosa Costa-Pau	Porto Editora	9720714018	5,94 €	Bibl. Juvenil da Ecologia
49	Ficção	Os homens do mar, os fundos falsos do obstaculo	Victor Hugo	Expo98	972812788X	1,75 €	98 mares
50	GLMM	A memoria do mar	Elsa Peralta	ISCSP	9789896460020	13,15 €	
51	LITJ	Salteadores do mar	Paula Melo Silva	Papiro Editora	9789896361853	11,89 €	
52	GLPS	Escrito no mar - Livro dos Açores	Manuel Alegre	Sextante	9789898093752	15,99 €	
53	RE	Lobos do Mar	Zoé Valdes	Dom Quixote	9789722027977	14,95 €	
54	GLPS	Amor do mar e outros poemas	Fernando Rente	Campo das letras	173023	9,45 €	
55	LITJ	A Aldeia do mar	Ana Filipa Picoto	Associação Esposende Solidária	9789892001579	8,00 €	
56	GLMM	Pescadores de mar muito - testemunhos de Angelo Sobral Farinha	João Martelo e Arlindo Mota	Publicações Folha d'Hera	9789729984600	25,00 €	
57	ESTD	Quando o mar enrola na areia: a dinâmica do litoral arenoso	Álvaro Reis	Edição de Autor	17682902	13,13 €	
58	CIEN	Os recursos do mar	Jean Chaussade	Instituto Piaget	9789727715190	10,50 €	Biblioteca básica de Ciências
59	DRTO	Direito do Mar	José Luis Moreira da Silva	Associação Aca. Facul, Dir. Lis	126932	9,50 €	
60	Ficção	histórias do mar	Vários	ASA	9789724129723	3,50 €	Vozes do mundo
61	Ficção	Mãe, materno mar	Cardoso Boaventura	Campo das letras	9789726103851	16,76 €	Chá de Caxinde
62	ECOL	Poluição dos mares		Instituto Piaget			Biblioteca básica de Ciências
63	CIEN	OS Mistérios do mar	William J. Broad	Europa América	9789721046818	30,00 €	Fórum da Ciência
64	DICI	Dicionário do mar	Sérgio Cherques	Globo	9788525019639	65,47 €	
65	LITJ	Lendas do mar	José Jorge Letria	Terramar	9789727102600	12,50 €	
66	DRTO	Direito do Mar	Armando Marques Guedes	Coimbra Editora	9789723208290	14,66 €	
67	HIST	Portugal nos mares	Oliveira Martins	Guimarães Editora	9789726653905	15,71 €	
68	Gastr	Receitas do Mar		Porto Editora	177129	24,90 €	
69	Gastr	1000 Receitas de bacalhau		Girassol		14,00 €	
70	Gastr	O Livro essencial do peixe e do marisco		Dinalivro		14,92 €	
71	Gastr	Oh Sardinha Linda	Carlos e Marília Consiglieri	Colares Editora		14,66 €	
72	Gastr	Bacalhau, grandes receitas		Impala		6,90 €	mini livros grandes receitas
73	Gastr	As mais famosas receitas de bacalhau		K Editora		9,50 €	
74	Gastr	Peixe à sua mesa	Edite Vieira Phillips	Colares Editora		18,50 €	Gastronomia
75	DESP	Vela - Guias Essenciais	Jeremy Evans	Civilização		27,99 €	
76	DESP	Vela em sete lições	Wendy Fitzpatrick	Presença		11,72 €	Habitat N87
77	DESP	Aprenda mergulho (com dvd de treino)	Monty Halls	Civilização		13,99 €	Aprenda

78	CIEN	Peixes mundo fascinante		Girassol		5,50 €	Mundo Fascinante
79	CIEN	Rios de Vida	João Cosme	Bizâncio		29,00 €	
80	CIEN	Fauna submarina atlântica Portugal	Luiz Saldanha	Europa América		37,50 €	Obras diversas
81	CIEN	Aquario de Deus	Raul Monteiro	Modo de Ler		55,00 €	
82	GNDC	Quando éramos peixes	Neil Shubin	Estrela Polar		14,00 €	
83	GNDC	Sea Monsters	Mike Everhart	National Geographic		29,95 €	

Anexo 4

(Manual de procedimentos para aquisição de livros)

Manual de procedimentos para aquisição de livros

Inserido no estágio de Mestrado em Estudos Editoriais a decorrer no Museu Marítimo de Ílhavo, e mediante o objectivo de elaboração de um plano de aquisição de obras para venda na livraria do museu, achei ser útil reunir um conjunto de directrizes indicativas de uma boa negociação com uma editora.

Consignação e Conta Firme

Primeiro de tudo há duas situações no que toca a venda de livros que são fulcrais, logo no início o potencial comprador deve ter em mente o que pretende da parte da editora com a qual vai contactar, deve perceber a diferença entre conta firme e consignação.

A primeira, como o próprio nome indica, era uma venda directa na qual o cliente pagará pelos seus produtos sem que possa existir um retorno de stock caso o mesmo não se venda. Os livros passam das mãos do vendedor para o cliente detendo este a sua posse sem qualquer responsabilidade por parte do primeiro.

Quando se consegue um contrato em consignação as coisas funcionam de forma diferente. A consignação acontece da seguinte maneira: uma livraria faz uma encomenda a uma editora, esta envia os livros e a factura é paga pela livraria, no entanto, e aqui reside a diferença, passado algum tempo, sendo três meses o tempo normal, a livraria devolve o que não vendeu, daquela factura, à editora e esta devolve-lhe o dinheiro em forma de crédito para uma próxima compra. Apesar de esta ser uma forma muito estranha de escoamento de produto para os editores, é sem, óptima para o comércio livreiro a retalho.

Descontos

Na situação dos descontos todos nós sabemos, de antemão, que quanto maior for o número de títulos e exemplares pedidos, maior será também o desconto efectuado em factura, no entanto acredito que existem valores considerados aceitáveis nestes casos. Outra das situações que molda o tipo de

desconto feito é o livro e a sua finalidade quando criado, um livro de arte com bastante fotografia e outros atributos é, com certeza, mais caro e por isso o desconto é menor, o mesmo acontece aos livros de cariz jurídico, estes não são passíveis de consignação e o desconto efectuado ronda os 20%. No caso dos livros mais usuais como romances, aventuras, desporto e história, os descontos rondam os 30% podendo mesmo chegar ao 35%, sendo estes os valores considerados normais dentro dos contratos de aquisição de livros.

Material danificado

Muitas vezes ao abrirmos as encomendas deparamo-nos com material danificado, seja pela entrega pouco cuidadosa das empresas de transporta, ou porque alguém, na editora, não reparou ao embalar. O procedimento a ter neste casos é separar imediatamente o livro e, por correio electrónico ou telefone, avisar a editora do ocorrido, assim logo que possível os livros serão devolvidos e o dinheiro ou o produto restituído. Quando o livro é danificado já depois de se encontrar na estante, seja por um cliente ou até funcionário, o livro pode ser devolvido desde que seja acordado com a editora esta situação.

Livros em falta ou a mais

Quando há livros em falta, esta situação deve ser reportada à editora com urgência para que os mesmos possam ser entregues. O mesmo deve acontecer se forem enviados livros que não foram pedidos, pois as editoras têm diferentes secções para as diferentes fases de envio, a embalagem deixa registo dos livros que foram preparados para o envio, mesmo os que não constam na factura e não deviam ser entregues, como tal, honestidade acima de tudo, os livros devem ser devolvidos ou então, se houver interesse nos mesmos, nova factura actualizada deve ser pedida.

Para demonstrar as condições que as editoras impõem aos seus compradores enviei alguns emails obtendo respostas das seguintes editoras: Leya e Presença. De seguida anexo o email enviado e os dados recebidos de ambas as empresas.

Anexo 5

(email enviado às editoras)

Marília Pinto

De: Marília Pinto [marilia.pinto@ua.pt]
Enviado em: quinta-feira, 2 de Abril de 2009 15:14
Para: 'servicocliente@leya.com'
Assunto: Pedido de informações

Bom dia,

Gostaria de saber quais os descontos normalmente praticados pela vossa empresa para livreiros bem como as condições de aquisição em consignação.

Atentamente,

Marília Pinto

Anexo 6

(Resposta das Editoras Leya e Editorial Presença)

Marília Pinto

De: Serviço de Apoio ao Cliente - Leya [servicocliente@leya.com]
Enviado em: quinta-feira, 2 de Abril de 2009 15:22
Para: marília.pinto@ua.pt
Assunto: FW: Pedido de informações

Boa tarde,

Desde já agradecemos o vosso interesse na nossa empresa.

Segundo as nossas normas internas, para abrimos novos clientes:

- a primeira encomenda deve ter o valor mínimo de 500 € e ser a pronto pagamento
- não são feitas consignações.

Agradecemos que caso pretenda efectivar a primeira compra e continuar com o processo, a encomenda será facturada com 30% desconto a pronto pagamento.

No caso das edições escolares o desconto máximo será sempre de 20% e a encomenda a pronto pagamento. Só será atribuído crédito se for apresentada uma garantia bancária por parte do cliente.

Ficamos a aguardar as vossas breves respostas.

Com os melhores cumprimentos,

Susana Primaz

Serviço de Apoio ao Cliente
Rua Cidade de Córdova, n.º2
2610-038 Alfragide - Portugal
Tel.: 707 231 231 / Fax: 214 272 209
escolar@textoeditores.com
www.leya.com



Asa, Caderno, Caminho, Casa das Letras, Dom Quixote, Estrela Polar, Gailivro, Livros d'Hoje, Lua de Papel, Ndjira (Moçambique), Nova Gaia, Nzila (Angola), Oceanos, Oficina do Livro, Sebenta, Teorema e Texto.

Marília Pinto

De: Rita Silvestre [comercial@presenca.pt]
Enviado em: quinta-feira, 2 de Abril de 2009 17:52
Para: marilia.pinto@ua.pt
Assunto: Condições de Fornecimento
Anexos: 20080707Pagamento de Serviços_esquema.jpg; FormulárioAberturaFicha.doc

Ref. 54/2009/RS

Ex mos. Senhores,

Informamos as nossas condições de fornecimento para abertura de ficha de cliente:

- a) Desconto comercial de 35%;
- b) Modalidade de pagamento: pagamento de serviços;
- c) Os encargos decorrentes do envio da mercadoria serão da nossa responsabilidade quando o valor da factura for superior a 50 Euros;
- d) As devoluções serão aceites desde que os livros não estejam danificados e que a data da factura não ultrapasse os 18 meses. O valor das notas de crédito será reembolsado através de transferência bancária;
- e) As despesas decorrentes das devoluções são por conta do cliente;
- f) As encomendas poderão ser efectuadas através das seguintes formas:

Site do livreiro: www.presenca.pt/livreiros

E-mail: expediente@presenca.pt

Fax: 214 346 502

Telefone: 214 347 000.

Solicita-se o preenchimento e envio do formulário anexo para que possamos proceder à abertura da ficha de cliente nestas condições.

Mais informamos que nesta fase inicial, não fornecemos consignações de fundo.

Caso necessitem de nos contactar, estamos inteiramente ao vosso dispor das 9,30-12,30h / 13,30-17,30h através do telefone 214 347 000, do fax 214 346 502 ou ainda do e-mail comercial@presenca.pt.

--

Com os melhores cumprimentos,

Rita Silvestre

Editorial Presença, Lda

Departamento Comercial

Telf.: +351 214347000

Fax: +351 214346502

Web: www.presenca.pt

Esquema de pagamento de serviços da Editorial Presença.

PAGAMENTO DE SERVIÇOS

(MODO DE FUNCIONAMENTO)



SITE <http://www.presenca.pt/livreiros>



E-MAIL comercial@presenca.pt



FAX 21 434 65 02



TEL. 21 434 70 00

Anexo 7

(Pescadores do Bacalhau)

Pescadores do Bacalhau

Considerações

O projecto de edição em suporte multimédia e papel é um projecto ambicioso e passível de coordenação rigorosa e constante actualização, isto pode se tornar num obstáculo no que toca à edição em papel, deste modo, proponho que a edição em papel fosse apenas publicada quando a versão multimédia estivesse já bastante trabalhada, para assim minimizar o risco de falhas.

É do meu conhecimento que este projecto foi lançado inicialmente somente em suporte digital dado a conhecer através do Aveiro Digital. Sei que é um projecto bastante aguardado sendo de sucesso garantido, por esta mesma razão é necessário minimizar ao máximo os erros de modo a que os que dele vão usufruir possam apreciá-lo plenamente.

Informação necessária

Formato Multimédia

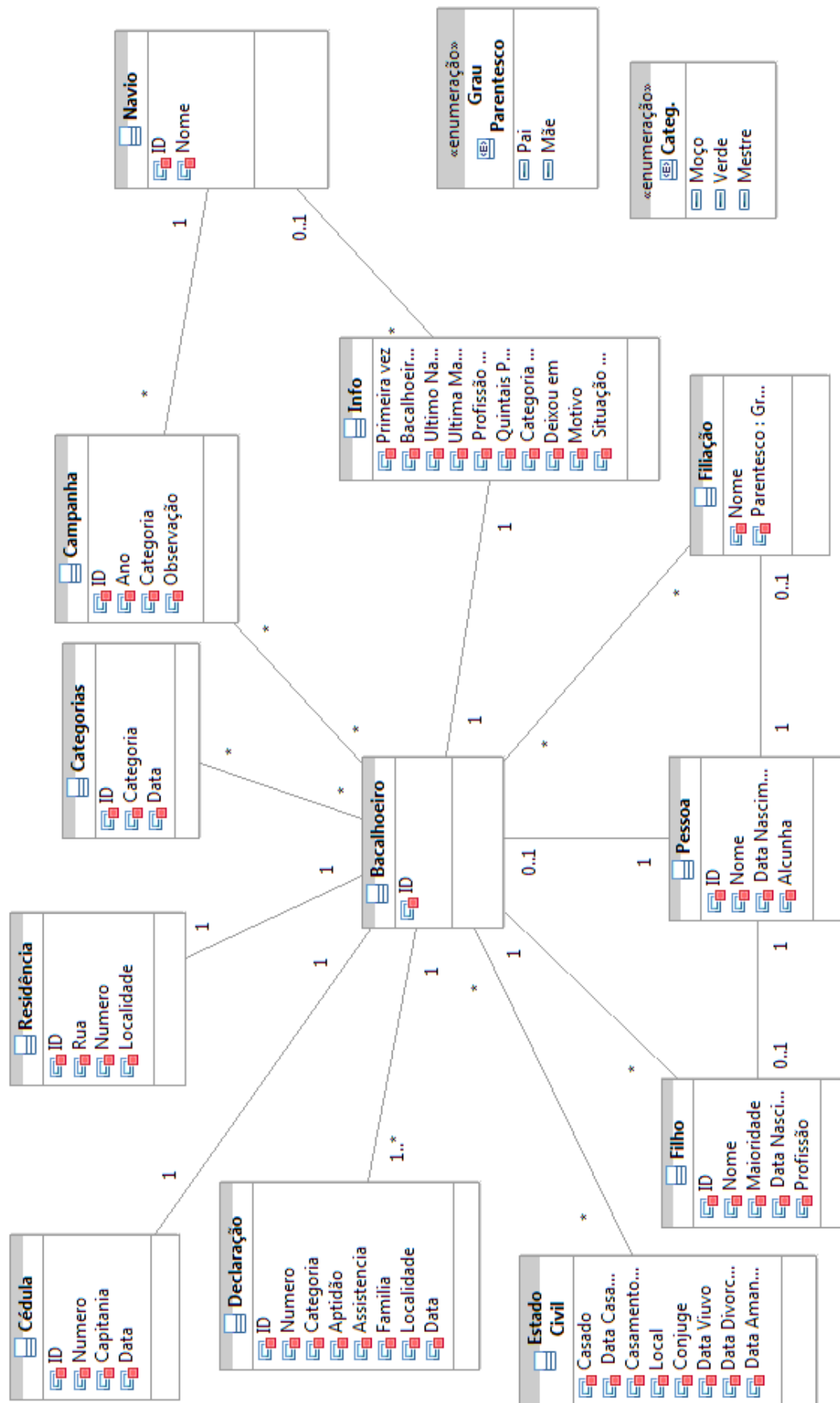
Para a criação da base de dados são necessários campos de informação correctamente preenchidos para o utilizador retirar a maior vantagem possível da mesma. Como tal certos há campos que se tornam indispensáveis, independentemente do formato final:

- Fotografia;
- Nome;
- Alcunha;
- Dados do nascimento (data, local);
- Morada;
- Dados do matrimónio (cônjuge, data, local, civil ou religioso);
- Agregado familiar;
- Dados pesqueiros (n.º de cédula marítima, data, porto, campanhas feitas);

Em vez de lançada em suporte multimédia, CD-ROM ou DVD, proponho que a base de dados seja lançada online, sendo assim possível uma maior e melhor utilização da mesma tornando-a mais vantajosa. Com o suporte multimédia torna-se por vezes difícil a navegação do utilizador, para além do custo de gravação, impressão, criação da capa do CD e a caixa ser minimizado se a informação for colocada online. O tipo de utilizadores que comprarão o suporte multimédia em vez do de papel serão também os que preferirão utilizar a base de dados online. Ao estar disponível na internet a facilidade de alteração e actualização é enorme tornando-se numa vantagem, quando falamos de uma base de dados tão completa e extensa como a que se encontra no museu. Se a finalidade é obter algum lucro com a comercialização do CD, na internet também se pode concretizar desde que o utilizador pague uma quantia inicial fixa que lhe valide o acesso indefinido à base de dados. Assim o cliente tem sempre a base de dados disponível, sem correr riscos de utilização e sempre actualizada. Já o museu não necessita pagar o custo da reprodução dos CD's e evitar que futuras actualizações arruinem o escoamento do stock que ainda possuem.

Um outro ponto que acredito ser importante é o tratamento da informação como um todo ou seja, a informação deve ser relacionada entre si e não somente colocada num banco de dados. Na informação em questão existem familiares, pais, filhos, avós, netos e este tipo de informação deve ser expressa na base de dados. Por exemplo a criação de um campo denominado por "Familiares nas campanhas" poderia incluir as pessoas da mesma família que se encontram a trabalhar na pesca do bacalhau, aí com um simples clique num nome seríamos capazes de encontrar outros pescadores de uma mesma família.

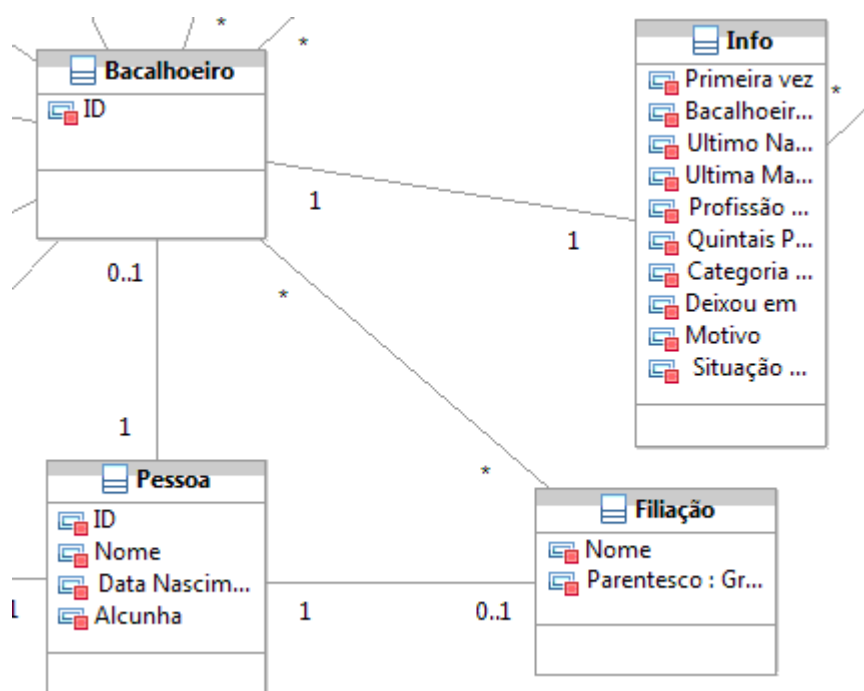
Para o utilizador do suporte multimédia ou online, o mais importante será a facilidade e a rapidez com que ele encontra a informação que pretende, como tal o motor de busca da mesma deve permitir uma série de combinações e de campos de busca, por nome, alcunha, localidade ou freguesia, capitania e ano. Todos estes campos deverão estar incluídos num motor de busca e permitindo a seriação através de um só item ou mais. De modo a explicitar de forma mais clara as funcionalidades presentes na base de dados online, demonstro a seguir uma tabela de relações entre os diferentes campos possíveis dentro desta temática.



Esta tabela de classes pode ser utilizada para construir uma base de dados mais eficiente do que aquela que no momento se encontra em actualização no museu. O programa que existe é fechado, não permitindo interligação de informação. As tabelas acima descritas dão um exemplo de como a informação pode estar toda conectada e disponível para o utilizador, seja ele interno ou externo ao museu. A legenda que a seguir apresento demonstra como pode ser interpretada esta tabela:

*	A tabela tem uma inúmera quantidade de ligações
0..1	A tabela possui nenhuma ou apenas uma ligação
1..*	a tabela possui pelo menos uma ligação podendo estender-se a mais.

Olhando para este excerto das tabelas de classes explicarei, de modo simplificado, como pode ela ser lida e interpretada.



Um bacalhoeiro é apenas uma pessoa que tem um único nome e uma única data de nascimento, cada pessoa (bacalhoeiro) tem uma filiação, mas cada grupo de filiação (mãe e pai) pode estar ligada a vários bacalhoeiros (irmãos).

Este tipo de tabela de classes é utilizado aquando do pedido de criação de um programa informático, base de dados, por uma qualquer instituição a um programador ou empresa de consultadoria.

Com uma base de dados como a apresentada as oportunidades de seriação de informação são infinitas, não estando somente centradas no bacalhoeiro, por exemplo, será possível saber quantos barcos e quais saíram na campanha de um ano específico e quais as pessoas que seguiam num barco em particular. Pode ainda ser complementado com imagens dos barcos e os dados dos mesmos, como ano de construção, capacidade, tamanho.

É também importante existir a capacidade de o utilizador retirar a informação para mais tarde analisar, assim uma opção de impressão deve ser colocada mas é necessário ponderar sobre o formato que lhe é dado, a ficha pode aparecer com o formato modelo, reproduzindo os originais que se encontram no museu ou então criar uma nova ficha em computador e disponibilizá-la ao utilizador mantendo para si os originais bem guardados sem que cópias dos mesmos andem a circular. No caso de a opção ser uma versão digitalizada das fichas originais, de modo a assegurar futuros usos inadequados ou tentativas de uso indevido inserir, com marca de água, a palavra “Cópia” pode ser uma opção.

Formato em papel

O formato em papel, ainda é hoje, por excelência a forma de imortalizar algo. Mesmo na era das novas tecnologias onde todos os dias os avanços são anunciados, o livro, no seu formato original, continuam a ter grande impacto e importância na nossa sociedade. Uma publicação desta natureza em papel será muito bem-vinda entre os que queiram guardar recordação de um ente querido lá presente. No entanto é necessário ter em conta, para além da vulnerabilidade do suporte também a dificuldade em registar este tipo de informação, principalmente sendo ela muito propícia a alterações e à necessidade de constante actualização, daí que, a meu ver, o lançamento

multimédia deva ser efectuado primeiro, pois a facilidade de alteração no projecto de edição em papel é ainda possível.

Enquanto se vai aperfeiçoando o formato digital, devem ser iniciadas algumas pesquisas sobre materiais a utilizar na publicação. Não acredito que um livro com apenas listagens de pessoas se torne atractivo, pode ser complementado com histórias e imagens recolhidas e seleccionadas.

Ao iniciar, algumas considerações terão de ser feitas incluindo o porquê da edição daquela obra, a que propósito ela se destina e também o modo como utilizar aquele livro, visto este não ser um livro de leitura normal.

A publicação pode incluir os pescadores do bacalhau divididos pelos locais onde habitavam e trabalhavam, por exemplo: Nazaré, Ílhavo, Figueira da Foz, etc., um pouco ao estilo de lista telefónica. Entre estes “capítulos” penso que seria uma mais valia recolher histórias dessas mesmas zonas, contos populares ou lendas sobre os pescadores e inseri-los de modo a abrir a listagem que se seguia. Para demonstrar a importância que a pesca do bacalhau tinha em determinadas zonas e sabendo que ela movia famílias inteiras, algumas árvores genealógicas, com gerações de bacalhoeiros, poderiam ser incluídas.

Não só as pessoas devem ser mencionadas, apesar de serem as personagens principais, mas de modo a abranger grande parte da vida pesqueira da altura, uma fracção do livro pode ser dedicada às campanhas, mencionando, por exemplo, cada barco existente em Portugal, os seus dados e até algumas imagens dos mesmos assim como a listagem dos barcos que saiam em campanha ordenados por ano. Estas informações podem ser encontradas na base de dados multimédia.

De um modo muito simples e directo penso que associando o melhor das novas tecnologias ao mais requintado conhecimento de edição podemos criar uma publicação, tanto multimédia como em papel, o mais completa possível e que enriqueça ainda mais o museu do ponto de vista cultural. É importante não

esquecer que esta base de dados multimédia, se criada de forma cuidada e correcta pode-se transformar num ponto de referência a nível nacional na pesca do bacalhau.